

17837

Reg. No 3876.

~~Francisco
Pereira~~

ARTE

Catalogado

DE

Página

TACHYGRAPHIA

~~125~~

POR

~~119~~

~~Cal~~

bibRIA



BIBLIOTECA

municipal de aveiro

FUNDO

LOCAL

$$\begin{array}{r} 3403 \\ \hline 1020 \end{array}$$
$$\begin{array}{r} 4203 \\ \hline 1260 \end{array}$$



003876

AVEIRO.

TYP. DE M. F. A. MAYA

1854.

$$\begin{array}{r} 150 \\ 20 \\ \hline 210 \\ 380 \\ \hline 590 \\ 1020 \\ \hline 1610 \\ 2660 \end{array}$$

MATE DA TACHYGRAPHIA

simples, e explicado, a fim de que, qual-
quer pessoa por si se possa aprender,
e conseguir a utilidade
que d'elle provém.

Aa Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

ANTHERO ALBANO DA SILVEIRA PINTO

**Do Conselho de Sua Magestade, Bacha-
rel formado em Medicina pela Univer-
sidade de Paris, Bibliothecario-Mór do
Porto, e Governador Civil do Districto
de Aveiro,**

OFFERECE

J. J. C.

bibRIA

O Conselho de San Magistrate, Numa-
rei formado em Medicina pela Univer-
sidade de Paris, Philothecano-Mor do
Toro, o Governador Civil do Distrito
de Aveiro.

OFFICE

ARTE DE TACHYGRAPHIA

**Composta, e explicada, a fim de que, qual-
quer pessoa por si só possa aprender,
e conseguir a utilidade
que d'ella provém.**

A Tachygraphia é a arte que ensina a escrever com velocidade, as palavras dictadas pelo orador.

Devemos este invento a Taylor.

Em 1822, tempo em que por mim só a estudei; com a pratica de tres mezes cheguei a escrever 130 a 135 palavras em cada minuto: a difficuldade não está em escrever, mas sim em acompanhar a palavra.

É bem conhecido o seu prestimo, seja qual-quer o fim, muito principalmente nas Academias, Tribunaes etc., e até mesmo no Commercio, quando se quer uma cópia com preça, para depois se passar a letra uzual, e tambem para segredos, ou lembranças particulares.

Esse mesmo gosto que tomei n'aquella epocha me estimula ainda agora para augmentar neste sisthema mais terminações que me pareceram adequadas á nossa pronuncia, e mais explicações nas regras geraes para cabal intelligencia d'aquelles que d'elle se quizerem utilizar.

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Composta, e explicada, a fim de que, qual-
quer pessoa por si mesma aprenda,
e consiga a utilidade
que d'elle provem.

A Tachygraphia é a arte que ensina a es-
crever com velocidade, as palavras dictadas pelo
orador.

Deveos saber que o Sr. Taylor,
Em 1812, tendo feito um curso de 40 a 60
letras; com a mesma destreza, e com a mesma
celeridade, escreveu 130 a 150 palavras em cada minuto; e 815
letras, não está em escrever, mas sim em acom-
panhar a palavra.

É bem conhecido o seu prestimo, seja qual-
quer o fim, tanto principalmente nas Acadêmias,
Tribunas etc., e até mesmo no Commercio, quan-
do se quer uma coisa com brevedade, para depois se
passar a letra usual, e também para segredos, ou
lembranças particulares.

É ao mesmo tempo que tomei n'aquella epo-
cha me estimula ainda agora para augmentar nestas
systemas mais terminações que me parecerem adequa-
das a nossa pronuncia, e mais explicações nos regras
necessarias para caber intelligencia d'aquelles que d'elle
se quizerem utilizar.

bibRIA

ALPHABETO

TACHYGRAFICO.

LETRAS USUAES		SIGNAES TACHYGRA- FICOS
B		8
D	de, da, das, do, dos, delles, dellas	/
F		\
G ou J	ja	o
L ou lh	elle, ella, elles, ellas	6
M	mais, em	σ
N	não, nos, no, nas, na	u
P	por, porém	p
Q	que, como	~
R		/
S	seu, sua, se, os, as	-
T ou th	tu, teu, tua, e	1
V	vos, vosso, vossa	✓
X ou ch		c
Z		L

ALPHABET

TACHYGRAPHIC

LETTERS	NUMBERS
A	1
B	2
C	3
D	4
E	5
F	6
G	7
H	8
I	9
J	0
K	1
L	2
M	3
N	4
O	5
P	6
Q	7
R	8
S	9
T	0
U	1
V	2
W	3
X	4
Y	5
Z	6

As consoantes D, G, ou J, L, M, N, P, Q, S, T, e V, que se encontrarem na escripta tachygraphica, sem estarem ligadas a mais letras, ou signaes, significam qualquer dellas a palavra que lhe correspondem no seu logar, pelo sentido da oração: v. g. o — d — que por si só póde dizer — de — da — das — do — dos — delles — dellas; e as mais assim.

O alphabeto tachygraphico é composto de 15 letras, ou caracteres, e destituido de vogaes, e de algumas consoantes dispensaveis, bem como do C, e h, porque o C é exprimido pelo q, e pelo s; e o h pelo o no principio das palavras.

As vogaes, e seus ditongos no principio das palavras são designadas por pontos. O a, o, u, são designados por um ponto ao lado esquerdo da primeira letra da palavra: por exemplo — auto, . a — uma, . o — amante, . u — outro, . u

As vogaes e, i: — o e é designado por um ponto por baixo da primeira letra da palavra: v. g. estamos, e — inteiro, i.

Já dissemos que no meio das palavra não ha vogaes, e no fim d'ellas temos os signaes terminativos.

A letra r tem a mesma figura que o d; porém o r começa-se debaixo para cima, e o d decima para baixo; o que distinctamente se differenciam na escripta: v. g. redondo, r — dorido, d

TERMINAÇÕES DAS PALAVRAS.

	signaes.
ão, ões, aco, açã, aco, acia, aca, ado, ada, ade, ante, ando, anda, ande, anco, anca, ancia	6
aro, ara, aras, ario, aria, asse, asses, assês, avã, avas, aveis, avio, avel, avia	7
a, agem, ato, ata, alo, ala, alho, alha, amo, ame, amos, amas, ano, ana	7
o, oi, ou, oso, oro, ora, onda, ondo, onco, onça, onca, orto orla, oto, ota, olo, ola	7
eo, eu, emos, emas, enfo, enta, ente, endo, enda, ermos, ernas, ermo, er-na, ernos, ernas, ernio, ernia, era, eras, eras, eram, eifo, eila, clo, eta, ete	7
e, ei, eis, eiro, eira, ejo, eja, esse, essa, essem, este, esta	7
u, ua, uda, udo, unda, ulho, ulha, uro, ura, uto, ula, uso, usa, ude	7
io, ia, ias, ieis, iam, isto, ista, ilho ilha, nulo, inte, isse, ismo, issimo, issimos	7
i, iço, iça, ico, ica, ino, ina, ima, imo, inho, inha	7

Os signaes terminativos que por si só formam palavra, deverão colocar-se fora da linha da escripta, por cima, ou por baixo; conforme se acha indicado, para o que é necessario deixar as linhas da escripta mais largas, e melhor será que se risquem tres linhas: a do centro para a escripta que se compõe de letras, e terminaões; e as outras duas de cima, e de baixo para nellas se collocarem os signaes terminativos que só por si formam palavra: v. g.

Anna usa agora disso.

3 1 2 1

Na escripta tachygraphica não se dobram as letras: por exemplo. — Mappa, que escrevemos com um só p. — Adicional, que escrevemos com um só d.

Quando porém entre duas consoantes da mesma natureza se derem só vogaes, como por exemplo na palavra memoria — papêl — escreveremos com um só m, e com um só p dobrando a largura dos aneis, as curvas, e o comprimento das linhas, para mostrar que entre as vogaes ha duas consoantes eguaes; e maiores quando aconteça haver tres consoantss eguaes, tendo entre ellas só vogaes.

Convem que na escripta tachygraphica se não levante a mão sem que a palavra finalise: uma tal regra não se pode cumprir nas terminaões designadas por pontos.

Para a leitura deve expor-se a presença da vogal e entre cada uma das consoantes, e quando aconteça erro, ou troca de letra, ou signal termi-

nativo; pela primeira, e segunda consoante se consultar o Dicionario Portuguez que facilmente se vi-
á no conhecimento da palavra; ajudando para isso
o sentida da oração.

Os nomes proprios de pessoas, lugares fabu-
losos, devindade etc. se deverão escrever em letra
usual.

Os caracteres que não são figurados por li-
nhas, são começados pelos anneis, e pelas curvatu-
ras, tanto no principio, como no meio das palavras.

bibRIA

As Armas, e os Barões assinalados,

Que da Occidental praia Lusitana,

Por mares nunca d'antes navegados;

Passaram ainda além da Taprobana:

Que em perigos, e guerras esforçados,

Mais do que prometia a força humana,

Entre gente remota edificaram

Novo Reino, que tanto sublimaram:

E também as memorias gloriosas

Da; quelles Reis, que foram dilatando

A Fé, o Imperio; e as terras viciosas

De Africa, e de Asia andaram devastando:

E aquelles que por obras valerosas

Se vão de lá da morte libertando;

Cantando espalharei por toda a parte,

Se tanto me ajudar o engenho e arte.



SYSTEMA
UNIVERSAL E COMPLETO
DE
TACHIGRAPHIA (1)
OU
METHODO ABBREVIADO DE ESCREVER.

DISCURSO PRELIMINAR.

*Currant verba licet, manus est velocior illis:
Nondum lingua; sumum dextra peregit opus.*

Mart. Apophor. Lib. XIV.

A Antiguidade da Tachigraphia he as-
saz demonstrada, e por isso não he ne-
ces-

(1) ταχίως γραφή, *bevis scriptura*, escritura abbre-
viada.

cessario contestar a sua utilidade. Ella foi praticada pelos Gregos (2), e segundo Diogenes de Laerce, Xenofronte foi o primeiro, que para seguir as palavras de Socrates usou de signos abbreviados, cuja fórma, e figuras as descreve Plutarco.

Esta Arte passou de Grecia a Roma, e a exercitáraõ Ennio, Seneca, e Plinio o moço; devendo-lhe a existencia do sublime discurso pronunciado na Tribuna por Cataõ contra as medidas que Cesar propunha para destruir a conjuraçaõ de Catilina; e o mesmo Cicero usava desta

Ar-

(2) Póde-se remontar a origem desta Arte aos tempos dos Egypcios. Ha sobre seus monumentos muitos caracteres, que se tomaõ por Hyeroglificos indecifráveis, e que provavelmente não são mais que abbrevaturas de sua escrita; porém o mais certo he que os Hebreos rejeitáraõ as vogaes, e David diz no Psalm 44., *Lingua mea calamus scribe velociter scribentis*: expressaõ que não padece dúvida de que no seu tempo era a penna mais rapida que a palavra. S. Jeronymo imitou ao Psalmista nesta frase: *Mea autem lingua in similitudinem scribe velocis.*

Arte (3). A maior parte das obras deste célebre orador a ella devem a sua conservação. Tiro (4) escravo do mesmo Cicero a soube perfeitamente.

A estas provas da existencia da Tachigraphia entre os antigos se accrescentão os testemunhos de Horacio (5), de Ju-

A ii

ve-

(3) Cicero escrevia por sua propria mão em caracteres Tachigraphicos: Eis-aqui o que elle nota na Carta 32. „ *A Atticus Lib. 13. Quod ad te decem legis scripsi parum intellixisti, quia dia quatuor (signis) scripseram.* „

(4) Tiro foi exaltado entre os escravos de Cicero, o qual lhe deo ao depois a sua liberdade, e veio a ser tão necessario a seu amo, nos negocios públicos e particulares, que Tulio lhe concedeo toda a sua confiança, e toda a sua amizade: „ Julgava, amado Tiro, poder exceder-vos facilmente, lhe diz elle em huma de suas Cartas, que lhe tinha escrito muitas desta classe; mas na verdade isto me he impossivel. Conservai a vossa saude, e persuadi-vos, que quanto mais importantes forem os serviços, de que eu vos estou obrigado, o mais singular, e assignalado que me podeis fazer, he o de vos conduzir bem. „ *Epist. fam. 3. Lib. 16.*

(5) Horacio caracteriza assim o talento de hum Tachigraphico:

venal (6), de Ovidio (7), de Marcial, de Valerio Probo, de Sertorio, de Torquato, de Enneo, a quem Paulo Diacono, attribue falsamente a invenção desta Arte, de Persanio, de Philargiro, de Tennio, de Aquila, de Mecena, de Seneca, de Manilio, de Varro (8), de Suetonio (9) de Prudencio, de Isidoro, e de Ausonio (10).

O

..... *Scribas ut toto non quatuor anno
Membranam poscas.*

(6) Juvenal se explica assim:

Anxia præcipiti venisset epistola penna.

(7) Ovidio, quando falla de Julio Cesar, que escrevia a seus amigos em caracteres Tachigraphicos, diz delle.

His arcana notis terra pelagoque feruntur.

(8) Nós poremos a Varro no número dos Tachigraphicos ainda que a Historia não lhe dá esta qualidade; porque seria difficil explicar de outra sorte como este célebre escritor poderia compôr mais de 1500 volumes, nos quaes tem escritas 700 vidas dos mais illustres Romanos.

(9) Suetonio nos diz que Titus era hum bom Tachigraphico, por esta fraze: *E pluribus comperi notis, quoque excipere velocissime solitum.*

(10) Não deixámos de citar aqui os versos que

O estudo da Tachigraphia foi favorecido pelos Imperadores , e não só elles se instruíam nella, mas tambem se ensinava-

este Poeta , e Mestre do Imperador Graciano , que vivia no anno 386 , fez applaudindo hum Tachigraphico de seu tempo.

Ad notarium velocissime excipientem.

*Puer , dotarum præpetum
Solers minister , abvola ;
Bipatens pugillar expedi ,
Cui multa fandi copia ,
Punctis peracta singulis ,
Ut una vox absolvitur.
Evolvo libros uberes ,
Instarque dense grandinis
Torrente linguâ perstrepo :
Tibi nec aures ambigunt ,
Nec occupatur pagina ;
Et mota parçè dextera
Volat per æquor cereum :
Cum maximè nunc proloquor
Circumloquentis ambitu ,
Tu sensa nostri pectoris
Ut dicta jam ceris tenes.
Sentire tam velox mihi
Vellem dedisset mens mea*

navaõ nas Aulas públicas as mais célebres abbreviaturas (11), e os caracteres Tachigraphicos, serviaõ nos Tribunaes, a denotar todos os processos judiciaes, e os empregavaõ ainda na redacção dos actos pú-

*Quàm præpetis dextræ fugâ
Tu me loquentem prævenis.
Quis, queso, quis me prodidit?
Quis ista jam dixit tibi
Quæ cogitabam dicere?
Quæ furtiva corde in intimo
Exercet ales dextera!
Quis ordo rerum tam novus
Veniat in aures ut tuas
Quod lingua nondum absolvit?
Doctrina non hæc præstitit;
Nec ulla tam velox manus
Celeri pedis compendii.
Natura munus hoc tibi
Densque donum tradidit,
Quæ loquerem ut scires prius,
Idemque velles quod volo.*

(11) Ammiem Marcellie, Liv. 8. falla de hum
criado instruido na Arte Tironica: *Arcilla notarum
perita.*

públicos, que entre os notarios (12) só tinhaõ força legal quando eraõ escritos em pergaminho e sem abbreviaturas, assignado, e sellado pelo Tabelliaõ.

Temos pocos livros escritos em caracteres Tachigraphicos, mas naõ se deve admirar disto, porque a ridicula superstição da primeira idade os condemnou ao fogo, como obras as mais ímpias, de Magos, ou Negromanticos; e Trichel (13) diz que nos tempos da ignorancia os

ca-

(12) Os Notarios leigos, *notarum scriptores, notarii*; eraõ antigamente Clerigos familiares dos Tabelliaes, e o exercicio dos Notarios Ecclesiasticos nos primeiros tempos da Igreja foi escrever em notas Tachigraphicas os Actos dos Martyres. Elles tinhaõ sido instituidos pelo Papa S. Clemente, em número de 7, e distribuidos nos differentes bairros de Roma.

O Papa Fabiano, quiz que todas as pessoas se instruissem na Tachigraphia, e creou para isso 7 Subdiaconos que transcreviaõ o que os notarios tinhaõ escrito em caracteres abbreviados.

(13) Federico II. Elictor Palatino mandou queimar a Obra deste escritor, pela relação de *Bosseville*, e de *Possevin* que o fizeraõ passar por Feiticeiro.

caracteres Tachigraphicos passavaõ pelos elementos da lingua Armenia.

A Inglaterra e principalmente a França possuem com tudo muitos manuscritos em notas tyronicas (14), e esta ultima Nação conserva 54 Cartas de Luiz o Piedoso , successor de Carlos Magno , escritas em caracteres Tachigraphicos.

O engenhoso Carpentier as mandou gravar e publicar em París, no anno de 1747, com hum Alfabeto Tironico, para facilitar-lhe a intelligencia.

A Tachigraphia tendo passado immediatamente de Roma para Inglaterra, recebeu differentes denominações dos Autores de que nós ajuntamos aqui lista (15)
mas

(14) Diz-se dos caracteres, ou letras de abbreviação inventados por Tyro, Escravo de Cicero.

(15) Addy, Aldridge, Angell, Annet, Bales, Blandemoe, Byron, Blanchur, Coulon, Coles, Cosin Cross, David, Dix, Dupont, Everardt, Ewens Facey, Feutry, Farthing, Gibbs, Gurney, Griter, Holdsworthi Hopkius, Jeake, Labonres, Lane, Ly-

mas ainda elles não a tem elevado áquelle gráo eminente de perfeição, que ella deve a Taylor, o qual se póde verdadeiramente chamar o creador desta Arte. Alguns destes tratados tem o Titulo de Tachigraphia, Brachigraphia, Semygraphia, Criptographia, Radiographia, Zectographia, Polygraphia, Stenographia: elles não são inteiramente destituídos de algum merecimento, mas falta-lhes ainda muito para serem completos. Os seus caracteres forão mal escolhidos, de fórma que sómente offerecem huma combinação de signos difficeis de formar, e os quaes se não podem ler sem confundir, ou recorrer aos precedentes, e que não formão de nenhuma sorte a parte de hum Alfabeto. Os signos os mais simples e mais facéis de executar, são principal-

B

men-

le, Lodvik, Macaulay, Masou, Mer Calp, Michel, Nicholas, Parmar, Ramsay, Rich, Ridpath, Scot, Shelton, Steele, Tebenot, Tanner, Tiffem, Tritenno, Webster, Weston, Williamson, Vallade e Willis.

palmente adaptados ás consoantes, que poucas vezes entraõ no corpo da escrita.

Eu adaptei este methodo de Taylor ao Alfabeto Portuguez, movido sómente do desejo de cooperar para o adiantamento das Sciencias e Artes. E o público apreciará sem dúvida a singelleza e brevidade a que a tenho reduzido, separando-a de quanto lha fazia mais dilatada e confusa.

Esta Arte á primeira vista apresenta difficuldades quasi impossiveis de vencer, porém com pouco uso vaõ desapparecendo. A prática tudo vence, e para prova desta verdade. Naõ usáraõ desta Arte antigamente tantas nações? Naõ se exercita actualmente na Inglaterra, França, (16)
Ale-

(16) Pessoas de 16 até 15 annos de idade seguem com a penna em público, o discurso de hum Orador, e copeiaõ todas as lições que os Lentes, e Professores tem nos differentes cursos que se lem annualmente em París, e copeiaõ literalmente em caracteres usuaes. *Bertin. pag. 3. edição 2.^a.*

Alemanha e Hespanha. Por ventura poderão os estrangeiros gloriar-se que nos são superiores em talento? Não. E se acaso nos levassem alguma vantagem, não he por serem outros homens diferentes, mas sim porque mais constantes vencem as difficuldades, que parecendo-nos invenciveis á primeira vista desmaiamos. Quando começamos huma empresa difficil, diz o immortal Bacon, olhamos para ella como impossivel; e completa, nos admiramos de não a ter executado muito antes.

Em tres pontos se funda o verdadeiro conhecimento das Sciencias e Artes: convem saber : applicação, observação, e constancia. Quem quer apurar huma materia não a deve abandonar por mais difficil que lhe pareça, porque este he o modo de a conseguir.

O tempo necessario para aprender esta Arte, só póde servir de vituperio áquelles que não tem talento, e applicação, e os quaes atacam igualmente to-

das as Sciencias que pedem algum estudo. Mas para socegar as pessoas que se lastimão da perda do tempo, sendo muitas vezes ellas as que o empregão mais mal, lhes diremos que 6 horas de meditação sobre estes principios são mais que sufficientes para adquirir sua Theoria.

Alguns dizem que este methodo exige muito tempo de instrucção, e a esta objecção se responde com esta maxima de Horacio, *Nec rude quid prosit video ingenium.*

Outros dizem que acostumando-se a mão a formar os signos Tachigraphicos, se perderá a belleza dos caracteres ordinarios. Por ventura estes caracteres Tachigraphicos, tem alguma similhança com o Alfabeto ordinario? Teraõ elles a mesma analogia? Alguma. Muito bem?

Os Discipulos da Aula do Desenho acostumando a mão a desenhar as figuras de passaros, peixes, e animaes de toda a especie, acaso lhe impedirá o fazer de huma concha hum insecto, ou de hum
mi-

mineral? A negativa responde certamente de hum modo bem victorioso a todas estas questões.

Finalmente a 3.^a objecção, mais frivola, ainda que as outras, consiste em dizer, que a Tachigraphia; prejudica a Orthographia, porque ella he por assim dizer, o éco da pronunciação. Mas este erro sómente póde ser recebido por espiritos de pouca reflexão, por quanto a lingua Latina que todos aprendem, se escreve como se falla. Além disso he verosimil que hum escritor, que se affaz a contracções, possa por isto errar contra a verdadeira Orthographia? Os estudantes de direito, que abbreviaão a sua escrita com postilla rapida de hum Professor, seriaão logo elles os que se affastariaão mais della. A opiniaão de Locke seguramente terá mais fundamento nesta circumstancia, que todas as nossas provas. Este filosofo taão longe de acreditar que a Tachigraphia seja prejudicial á Orthographia, e á escrita, que elle recommenda o seu estudo,

do, dizendo, com tudo que se saibaõ bem os caracteres ordinarios.

O inimitavel Richardson pôz hum Tachigrafico em quasi todos seus Romances, e o sábio Molineux (17) em huma Carta ao profundo sábio, de que acabamos de fallar, lhe diz: eu quero que meus filhos aprendaõ a Tachigraphia, não de modo que possaõ hum dia acompanhar com a pena a narraçaõ de hum Orador, (18)

mas

(17) Como ha muitos escritores deste mesmo nome em Inglaterra, lembraremos aos nossos Leitores que Molineux, de quem aqui fallamos, he aquelle do qual Locke tem a honra de ser seu amigo, e o primeiro que propôz esta questãõ tão nova como engenhosa: Se hum homem cego de nascimento, e costumado a distinguir pelo tacto hum cubo de hum corpo esferico de hum mesmo metal, e quasi da mesma grossura, poderia, recobrando a vista, dizer sem os tocar qual era o cubo: a resoluçaõ pela negativa atrahê no seu sentimento ao mesmo Locke, e aos sábios de todos os Paizes, e todos concluem que o voto de hum tal homem devia tirar todas as dúbidas da utilidade da Tachigraphia.

(18) O methodo de Taylor não existia entãõ, e por isso não necessitava desta restricçaõ.

mas para a applicar a seu uso particular. Acreditai-me , accrescentou , este he hum conhecimento muito necessario aos Literatos , e aos negociantes. Sinto muito naõ a ter aprendido. E reconheço o seu merecimento , nas utilidades que outros tiraõ della. ,,

A Tachigraphia deve fazer hum ramo muito interessante para as pessoas , que se dedicaõ ao estudo das Leis , e das Sciencias abstractas , ella fornece a huns a faculdade de conservar de huma maneira exacta , e correctã os argumentos de seus contrarios , as sentenças pronunciadas pelos Juizes , as repostas dos réos , o depoimento das testemunhas ; e aos outros dá meio para copiar as lições dos Lentes e Professores. Em huma palavra o conhecimento da Tachigraphia convem a todas as classes da sociedade. He util aos Literatos , os quaes tem muitas vezes que copiar de diversas Obras , e em tempo limitado hum grande número de folhas : aos que quizerem copiar com a mesma

ma brevidade que se falla , hum Discurso , Sermaõ , ou Oraçaõ , &c. Aos viajantes , porque poderão anotar muitas observações curiosas ao atravessar por paizes em que se não podem deter , e as quaes se esquecem , ou confundem entregando-se á memoria. Aos affeiçãoados á Poesia , poderaõ copiar quantos versos ouvirem , taõ depressa como se falla : aos que assistem ás Operas , e Comedias poderaõ facilmente copiar os mais interessantes passos , e finalmente poderaõ fazer infinitas anotações os Negociantes e Militares.

Nós pomos a Tachigraphia entre as Artes liberaes , porque ella exerce as faculdades mentaes , as outras Artes não devem ter este titulo , pois se não exercerem o juizo , ellas só podem formar copistas , e estes sempre infidedignos ; pelo contrario esta formará homens illuminados e sábios , e incitando o desejo de instrucção , desterrará o vagaroso mecanismo da escrita usual , e attrahirá a inclinação

ção da composição, e convencerá as pessoas de todas as idades do gosto, que se experimenta, podendo com facilidade instruir-se nas Sciencias e Artes, unicos recursos de que o genio tem necessidade de ser ajudado.

Para se conhecer a utilidade desta Arte basta só ver a lista do grande número de Assignantes que a Obra de Taylor teve na Inglaterra, cuja lista se acha no principio de sua Obra.

bibRIA

LIBRARY OF THE
ASTOR LENOX TILDEN FOUNDATION
1

S Y S T E M A
UNIVERSAL E COMPLETO
D E
T A C H I G R A P H I A
O U
METHODO ABBREVIADO DE ESCREVER.

*Si quid novisti rectius istis,
Candidus imperti: si non, his utere mecum.*

ESTA Arte consiste em escrever sómente com as consoantes uteis, e indicando as vogaes nos principios e fins das palavras, sem attender ás regras da Orthographia, com a qual, por pouco que se use, se lê tão corrente como a escrita commum, e se escreve tão depressa como se falla, segundo o discurso de hum Orador, ou a conversação viva de duas, ou mais pessoas; de modo que por meio desta Arte se póde copiar huma controversia, hum discurso ao mesmo passo que

se pronuncia; e posto que á primeira vista pareça huma empresa muito difficultosa, com tudo, qualquer poderá convencer-se da sua possibilidade reflectindo sobre a escrita admittida no systema commum da numeração para representar os números; e sobre a escrita da Algebra, com a qual os Mathematicos representaõ ou copeião huma grande série de proposições.

Como para escrever com a velocidade, que se requer para poder seguir hum discurso, são muito tardas de se executar as letras da escrita corrente; são necessarios huns signos mais faceis, e que sejam susceptiveis do enlaçamento de huns com os outros, sem que fique difficultade alguma para se poder conhecer o significado de cada evolução, a que letra corresponde; o que tudo se acha perfeitamente no methodo de Mr. Taylor, como o demonstrará a experiencia.

O Alfabeto Tachigraphico se compoe de 15 signos, na fôrma seguinte: *bv. d. f. g. h. l. m. n. p. q. r. sz. t. jx.* de sorte que o *b* e o *v.* que de ordinario se confunde na pronuncia, e para entender o sentido das palavras não he necessaria a sua variação, he superfluo assignalar a cada letra hum signo, porém com huma só, para as duas, a fim de não as augmentar.

O *c*, o *k*, e o *q* que tem hum mesmo som excepto nas syllabas *ce*, *ci*, que tem huma pronunciação mais suave; porém se o *c* em todas as suas syllabas tivesse sempre hum som forte, o *q* e o *k* seriaõ humas letras superfluas, e mormente tendo o *z*.

para poder usar della nos suaves: reflexionando sobre estas tres letras, me tem parecido desnecessarias nesta Arte o *c* e o *k*, e por tanto supprimo as ditas letras abbreviando muito com esta suppressão a escrita Tachigraphia, previnindo que se use da letra *q* em todos os sons fortes, correspondentes a estas tres letras *c. k. q.* v. g. *casa, coco, cura, que, Kalendas, Almanak, &c.* que se deverá escrever: *qasa, qoco, qura, qe; qalendas, almanaq, &c.* e os sons suaves como nas syllabas *ce, ci*: como por exemplo: Cidade, cedro, &c. com o signo correspondente ao *cz*, como *sidade, çedro, &c.* a fim de não augmentar o número dos signos.

Nas letras *ç, s, e z*, temos igual caso, pois ainda que o *s* tem o som mais suave que o *z*, nem por isso se duvidará do significado de alguma palavra escrita com qualquer das duas, posto que pronunciada seja dissonante aos ouvidos, v. g. *cruz, zozobra, zagal, nação*: escreva-se, *qrus, sosobra, sagal, nasaõ*, ou *nazaõ, &c.*

O mesmo dizemos do *j* e do *x*, que muitos confundem por não conhecerem a sua força, e valor, pois ainda que o som do *x* he duplo, como na Tachigraphia não se deve attender ás regras de Orthographia, mas sim as da brevidade, importa pouco que se escreva com qualquer das duas, com tanto que se entenda o seu significado.

O *e* he a vogal de mais uso na escrita Portugueza, e esta letra facilita a intelligencia no tempo de
de-

decifrar, pondo-a entre as consoantes que formão cada palavra, pois se observamos que quasi todas as consoantes do Alfabeto Portuguez se pronunciaõ auxilia-das delle, pôde formar syllaba por si só, como se vê que *b. c. d. f. g. l. m. n. p. q. r. s. t. z.* para pronuncia-las dizemos : *be, ce, de, efe, ge, ele, eme, ene, pe, que, ere,* ou *erre, ese, te, ze*; em que se manifesta, que muitas palavras cujo significado pende do *e*, podem muito bem ler-se sem que se escreva, como se demostra pelos exemplos seguintes, Benemérito, Bnmrito; obedecer obder. sereno, srno. célebre, clbr. ceder, cdr. descer, dscr. decente, dent. decena, dena. lente, lnt. elemento, lmnto. femenil, fmnil. fermentar, frmntar. General, Gnral. Chefe, Chf. Elefante, Lfant. essencia, sncria., &c. Destas palavras claramente se vê que não pôde haver difficuldade alguma em ler, nem comprehender o que significaõ outras muitas, e quando houvesse alguma dúvida, se poderia muito bem tirar pelo antecedente e subsequente.

O *h* he huma letra de aspiração, e o seu debil som não he necessario para o significado; porém na lingua portugueza pôde-se supprir tambem como outros consoantes, formando entãõ outro sentido ás palavras, por tanto se prevem que na escrita Tachigraphica se omitta escrever a letra *h*, onde sómente he hum signo de aspiração, v. g. *hum, haver, homem*, que não haverá equivocação ainda que se escreva, *um, aver, omem*, &c. e só se deverá escrever em outras como por exemplo, depois de *n, l*, &c.

Hum

Hum ponto posto no principio, ou no fim da dicção, determina geralmente todas as letras vogaes em alguns methodos desta Arte, deixando deste modo ao discurso de quem ler, advinhar no tempo de decifrar, qual das sinco he: isto me parece muito confuso, e por tanto determinei distingui-las com sinco cedilhas, como se póde ver na Estampa 2.^a

Regra I.

O que quizer aprender esta Arte primeiramente deve copiar muitas vezes todos os signos do Alfabeto Tachigraphico (Estamp. 2.^a) até os reter bem na memoria, occupando todas as suas horas vagas, em formar mal, ou bem os ditos caracteres (16) e experimentar que os progressos serão muito superiores aos da sua esperança. Depois que os souber executar bem, e sem necessidade de olhar para o Alfabeto, copiará as Estampas repetidas vezes até acostumar a mão.

Regra II.

Depois de ter adquirido alguma prática deverá Tachigraphizar, ou copiar em caracteres desta Arte, alguns versos, porque a mesma cadencia destes facilita

o

(16) *Cum facias rem,*

Si possis recte, si non, quocumque modo rem. Hor.

6 SYSTEMA DE THACHIGRAPHIA.

e conhecimento para decifrar o escrito com mais facilidade que a proza; porém para isto he necessario ter presente continuamente o Paradigma Estamp. 3.^a para unir sempre os signos de hum mesmo modo, e não contrahir máos vicios.

O modo de entender o Paradigma Estamp. 3.^a he muito facil, se quizermos v. g. buscar como se une o *D* ao *T*, se busca na columna perpendicular da esquerda o *D*, e na horizontal o *S*, e no quadro a que correspondem ambas, achar-se-ha o modo de as unir. Este exemplo serve para todas as mais.

Regra III.

A Estamp. 4.^a apresenta exemplos para demonstrar o modo de collocar as vogaes, que não devem estar unidas aos outros signos.

O exemplo primeiro demostra como se deve pôr no principio da palavra.

O segundo no fim, e o terceiro no principio e fim.

O quarto manifesta que ha algumas palavras que mudaõ de significado, quando alguma syllaba muda de vogal.

Para obviar esta equivocação se deverá pôr o ponto que a indica sobre a linha do signo a que corresponde.

O 5.^o. exemplo manifesta o modo de se fazer de dobrada grandeza os signos, ou caracteres, quando se acha-

SYSTEMA DE TACHIGRAPHIA.

acharem duas consoantes de hum mesmo genero, entre huma vogal.

O 6.º se nota o modo de indicar as abbreviaturas correntes, e as de algumas palavras de muita syllabas, o qual se faz pondo por cima dos signos Tachigraphicos a terminação em letra commum.

Regra IV.

Todas as palavras, que tem consoante aggregada, que só serve para dar maior força á pronuncia convém supprimi-la, por exemplo em *Constancia*, *Incognito*, *Abstracto*, &c. pois não se poderá duvidar do seu significado posto que se escreva, costancia, inconito, astrato, e isto abbrevia a escrita, que he o fim principal da Tachigraphia.

Regra V.

Todas as vezes que se acharem duas letras consoantes de huma mesma classe, que formão duas syllabas differentes, se fará de dupla grandeza o signo; porém se estão juntas, se fará o signo simplesmente supprimindo huma, v. g. *Differente* = *Mappa* = *Commercio* = se deve escrever, *diferente*, *mapa*, *comercio*, &c.

Os signos duplicaõ a sua grandeza (nos casos insinuados na regra anterior, e nesta) nos semicirculos na extrenção, como igualmente nas linhas rectas, ou nas que tiverem annel na circumferencia deste.

Regra VI.

O signo, ou ponto que serve para indicar o *i* vogal se porá igualmente todas as vezes que se usar do *y* consoante, ou ypsilon, unido com os mais, porém da metade da grandeza do *t*.

Nesta regra se me offerece prevenir, a fim de evitar dúvidas, que quando se usar do artigo *e*, que no Portuguez se pronuncia *i*, se use do signo, ou de huma virgula, porque não usando desta precaução, se poderia confundir com a palavra *he*, pois como se tem prevenido supprimir o *h*, em quanto he sómente huma letra aspirante, podia resultar alguma equivocação.

Regra VII.

Posto que os números correntes, que estão em uso, não sejam mais que huns signos Tachigraphicos, como não são susceptíveis de se unirem huns com os outros, que he huma das vantagens desta Arte, e por isso foi preciso inventar outros que possam unir-se, e sem que se confundaão. Estes signos, e o seu Paradigma o demonstra a Estampa 3.^a, e igualmente tres signos para indicar a centena, milhar, e conto; porém como tem muita connexão com os outros, para differenciar as quantidades das palavras se deve pôr huma linha horisontal por baixo de cada quantidade que se escreva, como se póde ver pelos exemplos da mesma Estampa.

Re-

Regra VIII.

Quando se quizer decifrar o escrito com os caracteres Tachigraphicos, se anotarão em outro papel as letras consoantes, que corresponderem a cada palavra Tachigraphizada, e entre ellas sempre hum e se principia por letra vogal, ou conclue, se escreverá esta tambem no seu lugar, e o mesmo se tem terminação. Isto dará hum sentido alguma cousa confuso em algumas palavras, porém não tanto, que não seja intelligivel. Deste methodo se usará no principio para facilitar o conhecimento, pois tendo-se adquirido prática he superflua esta circumstancia.

Regra IX.

Para poder escrever com perfeição, e velocidade he necessario, que o papel seja muito lizo, e a pena de metal, ou aço, para que se não gaste com tanta brevidade como a de Ave.

Os caracteres devem ser muito pequenos, e a pena muito delgada, a fim de ganhar tempo, porque quando se segue a palavra de hum Orador, não ha mais espaço para escrever que o da respiração, ou branco que se faz entre huma, e outra palavra.

Regra X.

He tambem regra indispensavel da Tachigraphia, não levantar a penna até que a palavra fique escrita inteiramente a não ser para insinuar as vogaes que estão no principio, ou fim das palavras, que vão avulsas, como se tem dito, e o manifestão os exemplos indicados a este respeito.

Regra XI.

Todos os nomes proprios dos Heróes, Deidades, Rios, Provincias, Cidades, &c. se devem escrever com os caracteres correntes, ao menos no principio, porém com a maior velocidade possível.

Regra XII.

Dos Adagios, e sentenças só se deverão escrever a primeira parte, v. g. tão bom he Pedro, &c. Quando a barba de teu visinho, &c. finalmente devem-se procurar, e usar todas as suppressões que sejam possíveis, com tanto que se não falte á clareza.

Regra XIII.

Fôrma dos Caracteres Tachigraphicos.

Os quinze caracteres Tachigraphicos se compõem do circulo, e linha recta, o *g*, e o *q* se formão de dois semicirculos, cortado o circulo por huma linha perpendicular, o da direita corresponde ao *g*, e o da esquerda ao *q*. cortado por huma linha horisontal, o superior corresponde ao *b*, e o inferior ao *n*. A linha recta perpendicular ao *t*. A horisontal ao *sz*. A diagonal ao *f*. A transversal ao *d*. Esta com anel na parte superior ao *p*, na inferior ao *l*. A horisontal na parte esquerda ao *m*. O *r*. de huma semicurva. Dois *rr* com o *r* da escrita commun. E o *ix* da horisontal com hum gancho á esquerda.

Os mesmos signos por si só significão algumas syllabas, palavras, &c. os quaes estão na frente de cada hum como se vê na 1.^a Estampa.

Para o *Et cetera* se tem assignalado hum pequeno circulo, ou cifra que o indica.

A lingua Portugueza, como todas as outras, abunda de muitas palavras que tem huma terminação constante, procuramos as de maior uso, e a cada huma assignalamos com hum signo, segundo o Methodo de Mr. Taylor, como o indica a mesma Estampa.

Regra XIV.

Todas as letras que tem anel poderão volver-se a hum lado, ou a outro, segundo lhe parecer melhor para as unir, com tanto que se conserve sempre no extremo destinado no Alfabeto (*): Veja-se o Paradigma Estampa 3.^a, e o mesmo he no Paradigma do Algarismo.

Como não pretendemos deixar cousa alguma que desejar aos nossos Leitores, e estamos persuadidos ter

(*) Para fazer mais facil, e breve a escrita Tachigraphica se observou que os signos, que tem anel devem principiar por elle no tempo de escrever, como saõ o *bv*, *l*, *m*, *p*. A transversal do *d*, de cima para baixo á direita, o *f* igualmente a esquerda. Os semicurvus do *g*, e do *q* de cima para baixo, os do *b*, e *n*. da esquerda, para a direita, e o mesmo a horizontal do *sz*. O *i* de alto abaixo, e o *r*, debaixo para cima, dobrando-a hum pouco no extremo, para que não se confunda com o *f*. o *jx* se começa desde o gancho da direita para a esquerda, e se volve ao contrario. Isto se atverte porque ha casos em que se juntáraõ dois signos em algumas palavras que não poderão atar-se exactamente segundo se achão no Paradigma, e em taes circumstancias aproveitará muito ter-se sujeitado a este preceito, e costume.

levado este systema ao ultimo gráo de perfeição, vamos a offerecer-lhes huma idéa dos trabalhos que deo a organização deste methodo, por estes versos do interprete de Gruter, hum de meus predecessores.

*Si quem dura manet sententia iudicis olim
Damnatum ærumnis suppliciisque caput;
Hunc neque fabrili lassent ergastula massa,
Nec rigidas vexent fossa metalla manus:
Ἐταίωγραφον texat; nam cætera quid moror? omnes
Panarum facies hic labor unus habet.*

bibRIA